



# RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

## Avaliação de Impacte Ambiental n.º 3680

**Projeto "Eixo Fundão – Vilarouco, a 400kV"**

Março de 2024

**Título:** Relatório de Consulta Pública  
AIA 3680  
Eixo Fundão – Vilarouco a 400kV

**Autoria:** Agência Portuguesa do Ambiente  
Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental  
Divisão de Cidadania Ambiental  
Cristina Sobrinho

**Data:** Março de 2024

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA .....	3
3. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO/ DOCUMENTOS PUBLICITADOS .....	3
4. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS.....	4
5. ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS.....	5

## 1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, na sua redação atual, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto “Eixo Fundão – Vilarouco a 400kV”.

O proponente do Projeto é a REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.

O licenciador do Projeto a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

A localização do Projeto: Concelhos de Belmonte, Celorico da Beira, Fundão, Guarda, Mêda, Sabugal, Trancoso, Penedono, São João Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

## 2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública deste Projeto decorreu durante 30 dias úteis de 24 de Janeiro a 05 de Março de 2024.

## 3. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO/DOCUMENTOS PUBLICITADOS

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.
- Câmara Municipal de Belmonte.
- Câmara Municipal de Celorico da Beira.
- Câmara Municipal de Fundão.
- Câmara Municipal de Guarda.
- Câmara Municipal de Mêda.
- Câmara Municipal de Sabugal.
- Câmara Municipal de Trancoso.
- Câmara Municipal de Penedono.
- Câmara Municipal de São João Pesqueira.
- Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social.

Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no Portal PARTICIPA.PT.

- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE.
- Envio de comunicação a entidades.

*Encontrando-se, também, disponível para consulta em [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt) e em*

*[WWW.PARTICIPA.PT](http://WWW.PARTICIPA.PT).*

## **4. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS**

No âmbito da Consulta Pública foram recebidas 10 exposições com a seguinte proveniência:

- **Autarquias - 1**  
Junta de Freguesia da Arrifana
- **Administração Central – 1**  
Turismo de Portugal
- **ONGA - 1**  
Vulture Conservation Foundation (VCF), em representação do consórcio do projeto LIFE Aegyptus Return
- **Empresas - 2**  
Navigator Forest Portugal, S.A.  
VVV Produtora de Energia Renovável de Valverdinho, S.A.
- **Cidadãos – 5 (4 dos quais da Arrifana, concelho da Guarda)**

## **AUTARQUIAS<sup>1</sup>**

### **Junta de Freguesia da Arrifana**

Esta Junta de Freguesia manifestar a sua preocupação no que diz respeito à passagem da linha na Freguesia. Assim, constatamos que a referida linha elétrica passará junto à povoação de Arrifana, com grande proximidade de habitações e outras infraestruturas incluindo o depósito de abastecimento de água, sendo que, a habitação mais próxima dista apenas 15m da faixa de servidão da linha elétrica.

Este traçado, no que diz respeito à Freguesia de Arrifana, a ser executado conforme o projetado, vai acarretar um conjunto de constrangimentos significativos a vários níveis, condicionando desde logo, a expansão do aglomerado populacional da Arrifana, “ao colidir” com uma parte significativa do perímetro urbano proposto na revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), interferindo com o crescimento habitacional e empresarial de Arrifana.

A proximidade ao aglomerado populacional apresenta, em nosso entender, riscos para a população muito graves em caso de queda de linhas ou de apoios, mas também pela emissão de radiações, pelo ruído excessivo (zumbido elétrico), muito agravado pela intensidade do vento (situação que já se verifica no local com a linha existente), e ainda, o impacto visual negativo.

Pelo exposto, vimos pelo presente solicitar a possibilidade de revisão ao projeto na sua passagem pela Freguesia de Arrifana, que garanta, uma efetiva diminuição dos impactos causados, direta e indiretamente à população.

Apresentamos ainda, a nossa total disponibilidade em acompanhar as equipas técnicas no terreno no sentido identificar os impactos elencados, bem como, na construção de uma proposta alternativa que minimize todos os impactos negativos que possam vir a ser causados.

## **ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

### **Turismo de Portugal**

O Projeto refere-se ao Eixo Fundão – Vilarouco, a 400kV, em fase de Projeto de Execução, localiza-se nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco: na NUTS III Beiras e Serra da Estrela, abrangendo os concelhos de Belmonte, Celorico da Beira, Fundão, Guarda, Mêda, Sabugal e Trancoso, e na NUTS III Douro, abrangendo os concelhos de Penedono, São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa, e contempla as seguintes intervenções:

- **Construção da Linha Fundão - Vilarouco (LFDA.VLC), a 400 kV:** linha dupla a desenvolver entre a Subestação do Fundão (SFDA) e o futuro Posto de Corte de Vilarouco (PCVLC), com uma extensão total de cerca de 120.030m e com um total de 309 apoios, que implicará ainda as seguintes modificações:
- **Linha Falagueira - Fundão (LFR.FDA), a 400kV:** Desvio para um novo alinhamento mais a sul do troço compreendido entre a Subestação do Fundão e o atual apoio APS 261

---

<sup>1</sup> Foram ainda submetidas na Plataforma Participa as exposições dos Municípios de S. João da Pesqueira, Guarda e Belmonte. Como foi solicitada a estas autarquias a emissão de pronúncia enquanto entidades externas à Comissão de Avaliação (CA), as referidas exposições são apreciadas em sede de Parecer da CA.

LFR.FDA. Para o efeito, serão implantados 7 novos apoios (APS 262 LFR.FDA ao APS 268 LFR.FDA), numa extensão total de 2.140m, e desmontado 1 apoio (APS 262 LFR.FDA);

- Linha Castelo Branco - Ferro 1 e 2 (LCC.FE 1-2), a 220kV: Implantação de um novo apoio YDR2 no ponto de cruzamento com a futura Linha Fundação - Vilarouco, a 400kV, correspondente ao vão entre os apoios P124 e P125 da LCC.FE 1-2.
- **Construção do Posto de Corte de Vilarouco (PCVLC), a 400 kV:** com uma área de implantação dos limites da vedação de 38.773m<sup>2</sup>, onde se inclui um espaço para um futuro parque fotovoltaico;
- **Abertura da Linha Armamar – Lagoaça (LAMMLGC), a 400kV, para o Posto de Corte de Vilarouco:** troço de linha dupla com uma extensão de 2.000m ao longo de 5 apoios, acrescido de dois apoios de linha simples, ficando constituídas a Linha Armamar - Vilarouco (LAMM.VLC), a 400kV, e a Linha Vilarouco - Lagoaça (LVLC.LGC), a 400kV, implicando ainda as seguintes modificações:

Desmontagem de um apoio existente (APS 070 LAMM.LGC);

Renumeração dos apoios da Linha Vilarouco-Lagoaça, desde o apoio P6 até à Subestação da Lagoaça.

O Projeto tem como objetivo o reforço da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT), viabilizando o escoamento da nova geração renovável prevista para a região interior do país, entre as zonas da Covilhã e de Nisa, e assegurando a capacidade de resposta da rede a manifestações de interesse, realizadas junto do operador da RNT, para o desenvolvimento de novos projetos de centros electroprodutores fotovoltaicos na região, contribuindo para o cumprimento das metas de energia renovável previstas no Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030).

A construção do Projeto terá uma duração prevista de 24 meses, iniciando-se após obtenção da licença de estabelecimento, o que está previsto para o segundo trimestre de 2024, prevendo-se um tempo de vida útil de 50 anos.

De acordo com o Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão (RSLEAT), a faixa de servidão das Linhas Elétricas a 400kV terá uma largura de 45 metros (22,5 metros para cada lado da linha elétrica) com o objetivo de garantir a segurança de exploração da linha. A abertura desta faixa de proteção/segurança antevê o corte/decote de árvores, procedendo-se à desflorestação de apenas algumas espécies florestais (eucalipto e pinheiro) e decote das restantes.

O território atravessado pelo Projeto possui uma variação topográfica acentuada, com uma orografia acidentada, sendo atravessado por diversas linhas de água, algumas delas associadas a vales.

A Linha Elétrica insere-se em três bacias hidrográficas e quatro sub-bacias, nomeadamente na Bacia Hidrográfica do Tejo (sub-bacia do Zêzere), na Bacia Hidrográfica do Mondego (sub-bacia do Mondego) e na Bacia Hidrográfica do Douro (sub-bacia do Côa e sub-bacia do Douro). No entanto, nenhuma infraestrutura a ser construída irá interferir com a faixa de proteção de 10m das linhas de água existentes.

Esta área é ocupada essencialmente por espaços de floresta, superfícies agroflorestais, matos e espaços descobertos ou com pouca vegetação. Em menor escala, verifica-se também a ocorrência de espaços associados à agricultura (alguns deles integrantes da Reserva Agrícola Nacional) e pastagens.

Destaca-se o atravessamento, pela Linha, de áreas de vinha com a Denominação de Origem Protegida (DOP) "Douro Superior" e Indicação Geográfica Protegida (IGP) "Terras da Beira".

O tecido urbano é pouco representativo, numa tipologia rural e dispersa, pontualmente constituída por habitações unifamiliares isoladas, de piso térreo, muitas delas associadas à exploração agrícola e agropecuária. A povoação mais próxima, Panóias do Meio, encontra-se a cerca de 150m da linha elétrica.

Relativamente à Paisagem, a área em estudo (área de influência de aproximadamente 3.000m gerada a partir do limite exterior do Poste de Corte e do traçado das Linhas) inclui-se nas regiões naturais da Beira Serra e do Nordeste Transmontano. Dada a sua extensão e o seu desenvolvimento linear, verifica-se que esta integra paisagens com características distintas, nomeadamente:

- Zona depressionária denominada Cova da Beira (até ao apoio 77) de relevo suavemente ondulado a aplanado e na qual predominam as ocupações agrícolas;
- Zona de relevo ondulado moderado nomeada Planalto da Beira Transmontana (apoios 78 a 257) que em contraste com a serra a ocidente (Estrela), se considera planáltica e cuja ocupação se manifesta dominada pelas culturas agrícolas, a norte, e pelas manchas florestais e matos associados a afloramentos rochosos, a sul;
- Zona planáltica designada Planalto de Penedono (apoios 258 a 290) caracterizada pelo relevo suavemente ondulado com uma matriz de ocupação partilhada por matos, áreas florestais e parcelas agrícolas com culturas diversificadas, mantendo-se frequentes as áreas de rocha aflorante;
- Vertentes que pendem para o rio Douro, numa paisagem denominada Douro Vinhateiro (apoios 291 a 309: término da LMAT Fundação - Vilarouco, Posto de Corte de Vilarouco e Abertura Linha Armamar - Lagoaça), cuja ocupação dominante é agrícola, prevalecendo os pomares, olivais e vinhas em socalcos.

A introdução de um posto de corte e de duas linhas elétricas no território, pela concentração e dimensão das estruturas metálicas que as constituem, ainda que de carácter reticulado, implica a transformação e alteração da área de intervenção, determinando necessariamente impactes visuais e estruturais negativos na paisagem.

A maior parte das áreas afetadas visualmente pela presença da Linha Elétrica apresenta elevada qualidade visual, em função do atravessamento de uma paisagem marcada por áreas de grande valor cénico e ecológico, associadas a ocupações naturais e a mosaicos culturais tradicionais diversificados.

De referir, contudo, que a paisagem da área de influência visual do projeto já se encontra comprometida por outras intrusões visuais, nomeadamente estruturas da mesma tipologia da proposta e parque eólicos. Sensivelmente até ao apoio 238 a Linha desenvolve-se na proximidade de outras LMAT, sendo que, entre os apoios 128 a 149 e 217 a 238 se desenvolve contígua a estas estruturas, prevendo-se nestes troços um acréscimo na degradação visual já existente. É principalmente no troço norte, no término da Linha, que se afigura uma maior degradação visual, onde se encontram mais duas Linhas de Alta Tensão (Pocinho-Armamar e Armamar-Lagoaça).

De salientar, que o término do troço norte do Projeto se encontra cerca de 100m para o interior do limite da Zona Especial de Proteção (ZEP) do Alto Douro Vinhateiro (Zona 2), mas a mais de 3.000m da área classificada como Alto Douro Vinhateiro, distância a que este tipo de infraestruturas não é perceptível no ambiente visual, pelo que o EIA considera não existir afetação do bem patrimonial.



No levantamento do Património Cultural existente, foi considerada como área de estudo um corredor de 400m, tendo sido identificadas 18 ocorrências patrimoniais já conhecidas, procedendo-se sempre que possível à sua realocação. No desenvolvimento dos trabalhos foram ainda identificadas 25 novas ocorrências, de carácter arqueológico, etnográfico e arquitetónico.

Destacam-se, por ser património classificado, a Ponte de Pêro Viseu (situada sobre a ribeira de Meimoa, no concelho de Fundão), a Torre Sineira e Capela Joanina (na localidade de Fatela, concelho de Fundão) e a ZEP do Alto Douro Vinhateiro.

Do ponto de vista do turismo, o EIA elabora a análise do setor turístico no Volume 1 - Relatório Síntese, capítulo 6, subcapítulo 6.12 – Socioeconomia, ponto 6.12.6 - Atividades Económicas, parágrafo “Abordagem Turística”. É referido que dentro do corredor em estudo (do qual se desconhece a medida do buffer) não se verifica a existência de Empreendimentos Turísticos (ET), de acordo com os dados disponíveis na plataforma SIGTUR e com o trabalho de campo realizado.

É feita uma chamada de atenção para o acesso ao Apoio 186, a construir, o qual se localiza em frente ao edifício de Agroturismo “Vale da Prata” (com capacidade para 16 camas/utentes), a cerca de 550m de distância, no concelho Celorico da Beira, distrito da Guarda (figura 1).

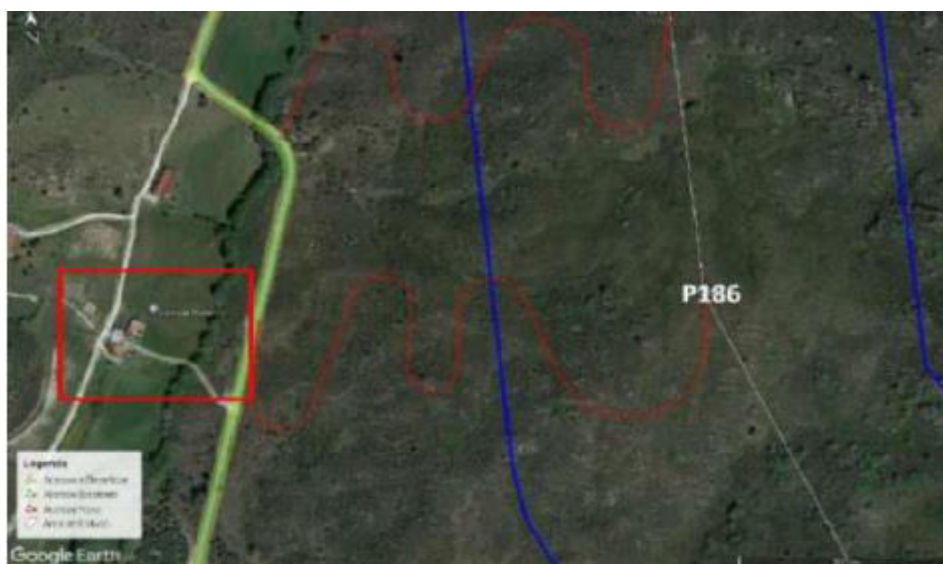


Figura 1 - Acesso ao Apoio 186, em frente ao edifício destinado a Agroturismo “Vale da Prata”

De acordo com o EIA, o Projeto intersecta ainda os seguintes trilhos:

- Grande Rota Pedestre das Aldeias Históricas de Portugal (GR22), a qual está homologada também como Grande Travessia de BTT, no Troço Sortelha - Belmonte;
- Caminhos de Santiago, no troço da Via da Estrela, que percorre a antiga estrada romana que liga Mérida a Braga;
- Rota da Lã Translana, com início no Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, e término no Museo Vostell, em Malpartida de Cáceres, na Extremadura Espanhola;
- Trilho do Rio Noémi, no concelho da Guarda;
- Trilho do Jarmelo (GRD PR3), no concelho da Guarda;
- Percurso da Pêra do Moço (GRD PR4), no concelho da Guarda.

O EIA em questão incide sobre o corredor da Linha Elétrica considerado mais favorável, tendo em consideração a existência de diversas condicionantes identificadas numa fase inicial, as quais se tentaram evitar e ajustar, no sentido do estabelecimento de soluções viáveis do ponto de vista técnico e ambiental.

Na sequência da análise efetuada, foram propostos ajustes ao traçado e corredor, que visaram, sobretudo:

- Evitar a Zona Tampão do Alto Douro Vinhateiro, coincidente com a Zona Especial de Proteção do Alto Douro Vinhateiro, classificado como património mundial;
- Evitar as áreas urbanas;
- Evitar áreas classificadas como RAN e REN;
- Evitar a proximidade de pontos turísticos existentes e com parecer favorável do Turismo de Portugal, IP.

O EIA apresenta ainda diversas medidas de minimização para reduzir ou evitar alguns dos impactos negativos identificados em cada uma das fases (construção, exploração e desativação).

Destas, transcrevem-se algumas referentes à fase de construção, bem como a totalidade das identificadas para as fases de exploração e desativação, por se considerar serem as que mais relevam do ponto de vista do turismo:

#### Construção:

- Comunicar o início da construção e divulgar o programa de execução das obras junto das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias abrangidas pelo projeto, devendo incluir a calendarização e eventuais afetações à população, designadamente as acessibilidades;
- Proceder à reconversão da faixa de proteção das Linhas Elétricas substituindo as espécies florestais existentes por espécies autóctones de porte reduzido e/ou crescimento lento;
- As zonas a ocupar devem restringir-se às áreas estritamente necessárias e ser balizadas;
- Evitar a utilização de áreas não intervencionadas para áreas de apoio, mas, se tal não for possível, estas não deverão ser desmatadas;
- Deverão ser escolhidos os percursos mais adequados para proceder ao transporte de equipamentos e materiais de/para o estaleiro, minimizando a passagem no interior de aglomerados populacionais e junto a recetores sensíveis;
- Implementar o Plano de Acessos, o qual deverá privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso seja necessário proceder à abertura de novos acessos ou ao melhoramento dos acessos existentes, as obras deverão ser realizadas de modo a reduzir, ao mínimo, as alterações na ocupação do solo fora das zonas que posteriormente ficarão ocupadas pelo acesso;
- Assegurar o transporte de materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta, de forma a impedir a dispersão de poeiras;
- Aquando da piquetagem em fase de construção, proceder a ajustes na localização de apoios e áreas de trabalhos de forma a minimizar, sempre que possível, a afetação dos afloramentos rochosos;

- Nas áreas sujeitas a alteração da topografia natural, as pendentes adotadas não deverão exceder a razão 1/2 (v/h) e devem estabelecer uma concordância harmoniosa com o terreno natural na envolvente;
- Assegurar que são selecionados os métodos construtivos e os equipamentos que originem o menor ruído possível;
- Caso haja necessidade de levar a depósito terras sobrantes, a seleção dessas zonas de depósito deve excluir as seguintes áreas (entre outras):
  - Locais sensíveis do ponto de vista paisagístico;
  - Proximidade de áreas urbanas e/ou turísticas;
  - Zonas de proteção do património.
- As terras excedentes das escavações para instalação do Posto de Corte devem ser encaminhadas a destino final adequado;
- O estaleiro do Posto de Corte deverá localizar-se na área a intervir;
- No final das obras de construção dever-se-á:
  - Assegurar a reposição das condições de circulação dos caminhos envolventes e outros acessos utilizados durante a fase de construção;
  - Implementar o Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas (PRAI) que deve descrever a forma de recuperação das áreas degradadas com a intervenção, através do restabelecimento das condições naturais de infiltração, com a descompactação e arejamento dos solos.

#### Exploração:

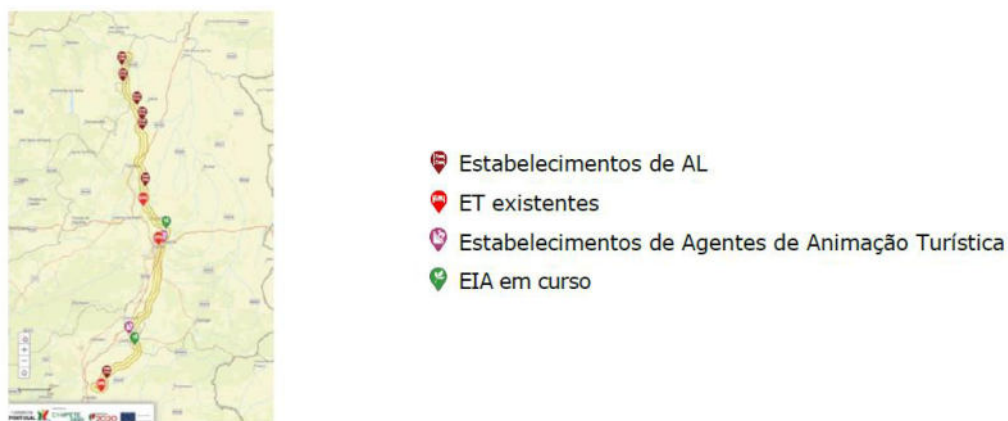
- Assegurar a manutenção do Projeto de Integração Paisagística do Posto de Corte;
- Caso seja necessário efetuar trabalhos de manutenção, salvaguardar a proteção de todas as ocorrências patrimoniais constantes na Carta do Património.

#### Desativação:

- Nesta fase os impactos expectáveis são similares aos da fase de construção, havendo um acréscimo da produção de resíduos sólidos, pelo que se apresentam as mesmas medidas já referidas.
- A desativação da Linha Elétrica e/ou do Posto de Corte implicará, pela eliminação deste elemento exógeno do território, um impacto positivo, possibilitando a recuperação paisagística e a regeneração das áreas de floresta.
- A aplicação das medidas de minimização será posteriormente verificada aquando da emissão da DIA.
- São também apresentados Planos de Monitorização ao nível da Avifauna, Ambiente Sonoro, Uso de Solo, Socioeconomia e Campos Eletromagnéticos, com o propósito de clarificar a eficácia de algumas das medidas propostas.
- As medidas compensatórias nas freguesias sobrepasadas pela Linha de Elétrica serão analisadas e definidas na fase de construção, em conjunto com as autarquias locais e outros *stakeholders* locais relevantes.

Analisado o EIA, do ponto de vista do turismo, informa-se o seguinte:

1. De acordo com informação disponível através plataforma SIGTUR<sup>2</sup> (Fig. 2), definiu-se um *buffer* de 1.000m a partir do traçado da Linha Elétrica, no qual é demonstrada a localização aproximada do projeto e a oferta turística existente e prospetivada na sua envolvente:
  - 3 Empreendimentos Turísticos (ET) existentes com a capacidade total de 74 camas/utentes, nas tipologias de estabelecimentos hoteleiros (1 hotel de 3\* a 900m de distância) e turismo no espaço rural (1 agroturismo a 550m de distância - já identificado na Figura 1 - e 1 casa de campo a 850m de distância);
  - 10 Estabelecimentos de alojamento local (AL), com a capacidade total para 79 utentes;
  - 1 Projeto de ET com parecer favorável do TdP, que prevê a instalação de 1 hotel rural de 4\* com capacidade para 28 camas/utentes, a 750m de distância.



*Figura 2 – Oferta Turística na envolvente do Projeto, do Fundão a Vilarouco  
(Buffer de 1.000 m a partir do traçado da Linha elétrica)*

Assim, o empreendimento turístico existente mais próximo, tal como referido no EIA, encontra-se a cerca de 550m de distância, relativamente afastado do traçado da Linha, embora, face à características do projeto, ainda assim suscetível de ver afetadas panorâmicas a partir do empreendimento.

2. Ressalva-se, que se desconhece se o projeto considerou, como recetores sensíveis, eventuais empreendimentos turísticos previstos na envolvente, atendendo a que, atualmente, não é obrigatória a intervenção deste Instituto nas operações urbanísticas de obras de edificação dos empreendimentos turísticos, para além do facto de a competência quanto à aprovação e classificação de algumas tipologias ser estritamente das Câmaras Municipais (casas de campo, agroturismo, turismo de habitação e parques de campismo e de caravanismo), pelo que a informação disponibilizada no SIGTUR não é exaustiva quanto a operações urbanísticas relativas à edificação de empreendimentos turísticos, cabendo às Câmaras Municipais a validação desta situação.
3. Embora a componente turística existente e prospetivada na envolvente do Projeto seja reduzida, o Projeto terá impactes negativos sobre a atividade turística, nas fases de construção e de exploração, podendo afetar o alojamento turístico e as atividades

<sup>2</sup> Fonte: SIGTUR - Sistema de Informação Geográfica do Turismo (<https://sigtur.turismodeportugal.pt/>) – 20.02.2024

associadas de *outdoor* existentes na envolvente, o que se refletirá em perdas na atividade turística, designadamente na redução da procura, devido à presença das novas infraestruturas e da inerente perda do cariz rural e naturalizado da paisagem.

Apesar de, como refere o EIA, a paisagem atravessada pelo traçado da Linha Elétrica já se encontrar comprometida com outras intrusões visuais e de haver o cuidado de evitar a interseção da faixa de servidão com locais sensíveis do ponto de vista paisagístico e turístico, o Projeto irá, com efeito, constituir um elemento dominante e dissonante na paisagem, cujas alterações na estrutura, carácter e qualidade irão refletir-se na diminuição do valor cénico da mesma.

4. No que se refere às medidas de minimização propostas:
  - a. Há a referir a importância para o setor turístico da implementação da globalidade das medidas de minimização propostas, destacando-se em particular a adoção daquelas direcionadas para a mitigação dos impactes ao nível da paisagem, através da implementação prevista no EIA do Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas (PRAI) e do Projeto de Integração Paisagística (PIP) do Posto de Corte, face à provável afetação significativa da atividade turística, em virtude das obras de implementação do Projeto;
  - b. Considera-se que, apesar das medidas de minimização a implementar na fase de exploração, tendo em conta a extensão do Projeto, será difícil de reduzir os impactes negativos na qualidade da paisagem, os quais se repercutem na perda de atratividade turística da região, nomeadamente na instalação de novos empreendimentos turísticos na área envolvente ao Projeto, assim como no desenvolvimento de atividades de turismo de natureza e de diversas outras atividades associadas de *outdoor*.
5. Tendo em conta a dimensão e tipologia das estruturas a implantar, os impactes sobre a paisagem decorrentes, sobretudo, da implantação dos apoios das linhas elétricas, possuem um reduzido potencial de minimização e irão permanecer ao longo do tempo de duração das diferentes fases do projeto. Neste contexto, de modo a diminuir os impactes visuais, propõe-se acrescentar as medidas seguintes:
  - a. A iluminação em fase de obra, incluindo a dos estaleiros, deverá evitar ser projetada de forma intrusiva sobre a envolvente, devendo ser dirigida segundo a vertical e apenas sobre os locais que efetivamente a exigem;
  - b. Os materiais inertes a utilizar na pavimentação de acessos e estaleiros, sobretudo na camada de desgaste, devem apresentar tonalidades próximas do existente, ou tendencialmente neutras, e assegurar níveis de baixa libertação de poeiras. Deverá, assim, evitar-se utilizar materiais de maior refletância, como saibros ou tonalidades brancas;
  - c. O Posto de Corte de Vilarouco, a edificar, deverá prever acabamentos de acordo com o preconizado na região, com vista à sua melhor integração paisagística

## ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE AMBIENTE – ONGA

### Vulture Conservation Foundation (VCF) - Projeto LIFE Aegypius Return

O projeto LIFE Aegypius Return pretende consolidar e acelerar o regresso do abutre-preto (*Aegypius monachus*) em Portugal e Espanha ocidental, através da melhoria de habitat e da disponibilidade alimentar, e da minimização das principais ameaças com ações de capacitação das entidades e agentes nacionais.

Neste contexto, a equipa de projeto – constituída pela Vulture Conservation Foundation (VCF), beneficiário coordenador, e os parceiros locais Palombar – Conservação da Natureza e do Património Rural, Herdade da Contenda, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Liga para a Protecção da Natureza, Associação Transumância e Natureza, Fundación Naturaleza y Hombre, Guarda Nacional Republicana e Associação Nacional de Proprietários Rurais Gestão Cinegética e Biodiversidade – tem acompanhado a evolução da espécie no nosso país com bastante detalhe. Em 2023, a equipa realizou a primeira monitorização integrada a nível nacional, e dispõe, assim, de informação muito rigorosa sobre a espécie e o seu efetivo reprodutor.

Neste contexto, pretendemos fornecer informação relevante no âmbito do empreendimento energético em apreço, principalmente por verificarmos que no EIA consta que: *“No que diz respeito a áreas sensíveis para as aves, de acordo com as notas explicativas das Shapes associadas ao Manual de Monitorização de impactes de Linhas de Muito Alta Tensão sobre a avifauna e avaliação da eficácia das medidas de mitigação (ICNF e CIBIO, 2020), o corredor em estudo não intersecta qualquer área de maior sensibilidade para as aves (Figura 6-78).”* (pág. 315).

Como acima referido, a VCF e os parceiros do projeto LIFE Aegypius Return têm feito uma monitorização muito atenta do abutre-preto e, no âmbito destes trabalhos, têm cerca de 40 abutres-pretos marcados com emissores GPS/GSM, cujos movimentos são cuidadosamente monitorizados. Estão também marcadas outras espécies de abutres com ocorrência regular no nosso território, ou seja, grifos (*Gyps fulvus*, estatuto Pouco Preocupante) e britangos (*Neophron percnopterus*, estatuto Em Perigo).

Sendo certo que a área de implantação da linha elétrica é uma área de ocorrência regular destas aves necrófagas, conforme confirmado no trabalho de campo realizado para o EIA, fomos verificar os movimentos das aves marcadas, e apresentamo-los como evidência, para fundamentar o nosso comentário (*vide* mapas em anexo).

A nossa análise foi inicialmente efetuada para uma área (*buffer*) de 20 km em torno da área de implementação do Eixo Fundão - Vilarouco, conforme metodologia para a preparação do EIA De grosso modo, esse *buffer* tem alguma concordância com os concelhos localizados em torno do Eixo (Fig. 1), pelo que foram essas áreas administrativas as que utilizámos para apresentar os movimentos das aves marcadas.

A secção mais meridional do Eixo encontra-se a cerca de 25 km da colónia reprodutora de abutre-preto na Serra da Malcata, que em 2023 era composta por 14 casais nidificantes. As colónias reprodutoras do Douro Internacional (3 casais nidificantes em 2023) e do Tejo Internacional (44 a 46 casais nidificantes em 2023) situam-se a sensivelmente 54 e 58 km dos pontos mais próximos do Eixo, respetivamente (Fig. 3).

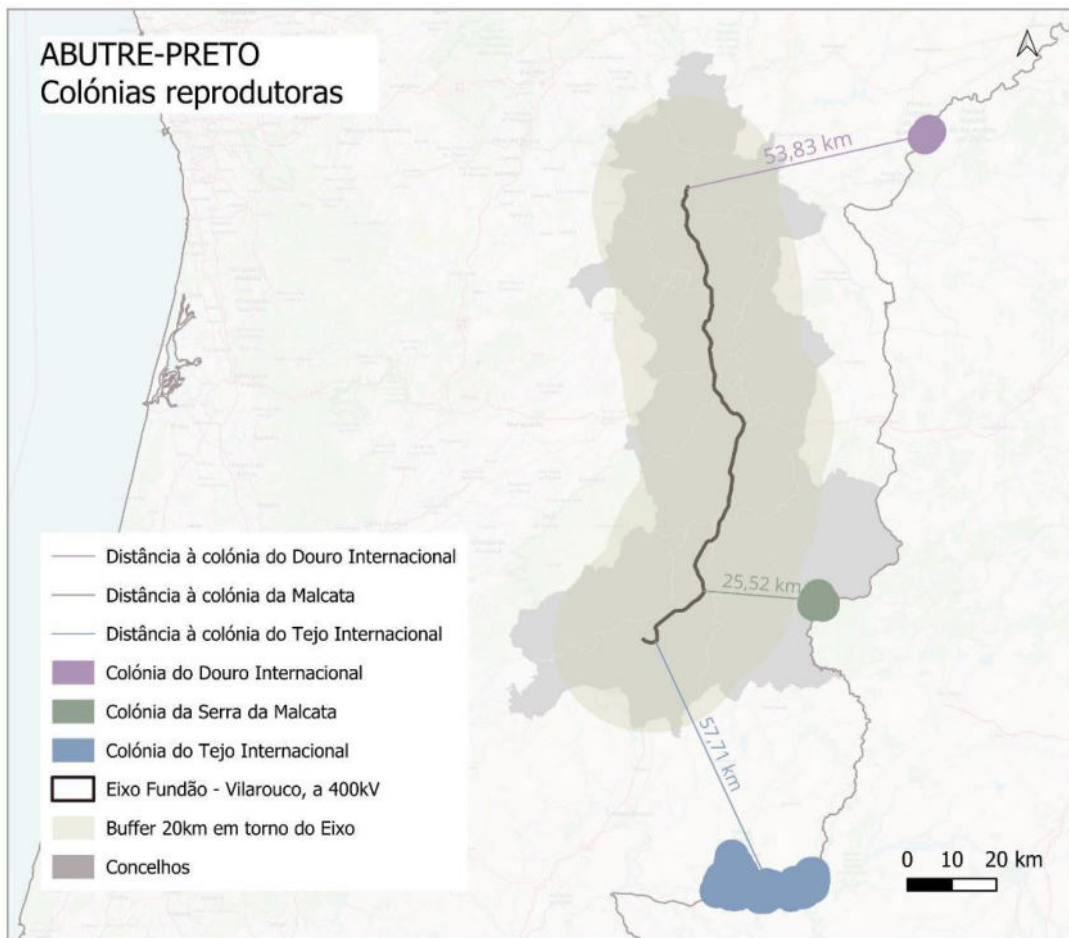


Figura 3 - Localização do Eixo Fundão-Vilarouco e distância às colónias reprodutoras de abutre-preto (*Aegypius monachus*) mais próximas.

Esta informação é relevante, pois a partir dos locais de nidificação, os abutres-pretos deslocam-se diariamente em busca de alimento, e as distâncias entre as colónias e o Eixo estão dentro do intervalo de distâncias normalmente registadas para a alimentação desta espécie. As distâncias médias para busca de alimento conhecidas para abutre-preto variam ligeiramente consoante as colónias já estudadas, mas, a título de exemplo, podemos indicar que num estudo feito na província de Ciudad Real, em Espanha, a distância média de alimentação foi de 26.3 ( $\pm$  36,1) km

e a distância máxima foi de 342 km <sup>3</sup>. Num outro estudo realizado na Serra de São Pedro, Espanha, os movimentos registados tiveram uma média de 14,10 km e, consoante os indivíduos, foram registadas distâncias máximas que variaram entre 43,36 km e 76,84 km <sup>4</sup>. Assim se demonstra que o Eixo está dentro do intervalo de distâncias a considerar para áreas de alimentação do abutre-preto, principalmente no que respeita aos indivíduos da colónia mais próxima, na Serra da Malcata.

No que respeita aos movimentos de abutres marcados com emissor GPS/GSM, e considerando a área dos concelhos indicados na Fig. 3 (que teve como base o *buffer* de 20 km), verificámos que a área de implementação do Eixo e o seu entorno foi utilizada por dois britangos (Fig. 4) e 15 abutres-pretos (Fig. 5).

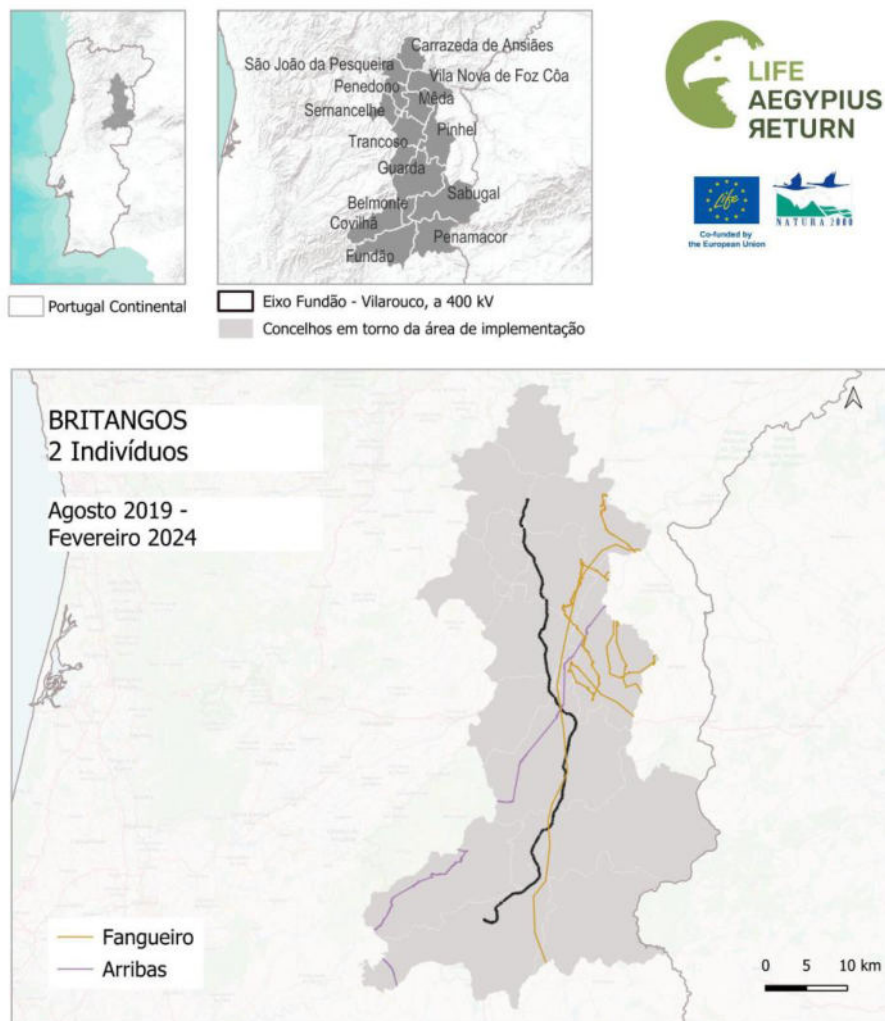


Figura 4 - Mapa dos movimentos dos britangos “Fangueiro” e “Arribas”, marcados com emissor GPS/GSM e que utilizaram a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2024.

<sup>3</sup> Moreno-Opo, R., Arredondo, Á., Guil, F. 2010. Foraging range and diet of cinereous vulture *Aegypius monachus* using livestock resources in central Spain. *Ardeola*, 57(1), 111-119.

<sup>4</sup> Costillo, E. 2005. Biología y Conservación de las poblaciones de Buitre Negro *Aegypius monachus* en Extremadura. Tesis Doctoral. Universidad de Extremadura.



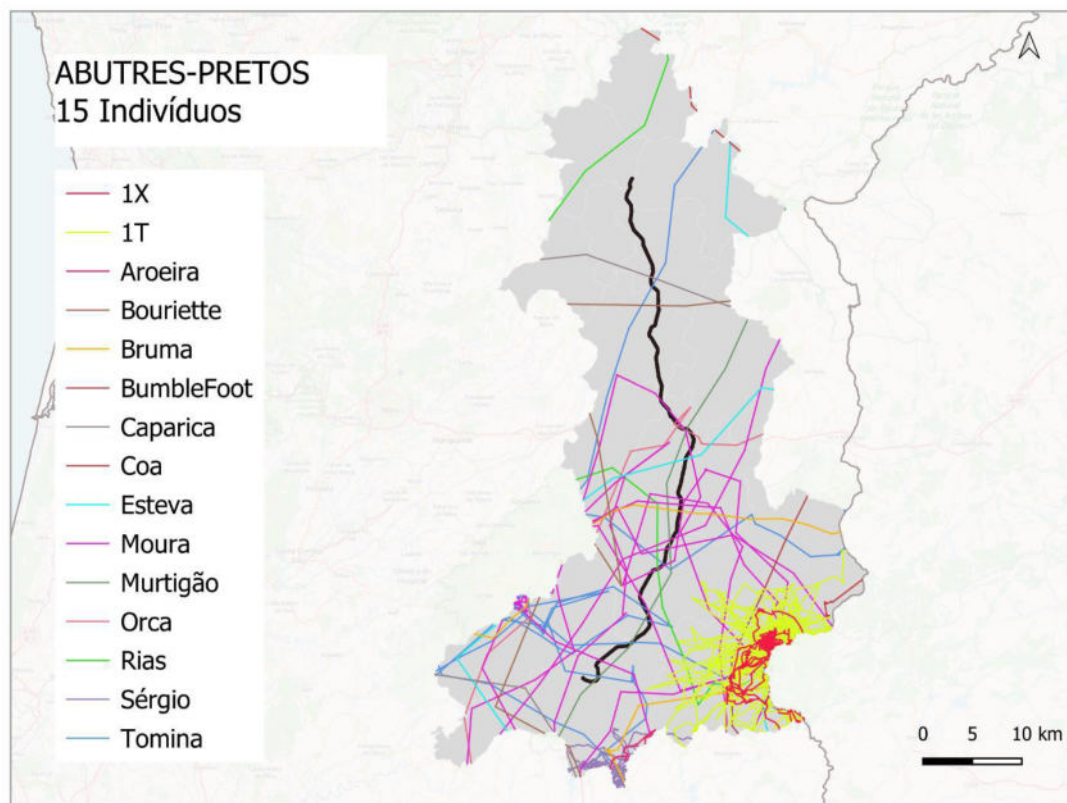


Figura 5 - Mapa dos movimentos de quinze abutres-pretos marcados com emissor GPS/GSM que utilizaram a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre julho 2018 e fevereiro 2024.

O intervalo de datas para os movimentos das aves é variável, refletindo os dados obtidos desde que cada indivíduo foi marcado, ou desde que tenha saído do ninho, no caso de crias, até à data mais recente em que tenha sido possível obter dados e movimentos relevantes. O intervalo de datas dos movimentos registados para cada indivíduo encontra-se indicado nos mapas individuais apresentados em anexo.

No que respeita aos abutres-pretos, a maioria dos indivíduos apresentou movimentos de atravessamento da área do Eixo fortuitos e ocasionais, todavia alguns indivíduos têm uma presença constante no território, tais como os indivíduos Moura (Fig. 6) e Tomina (Fig. 7).

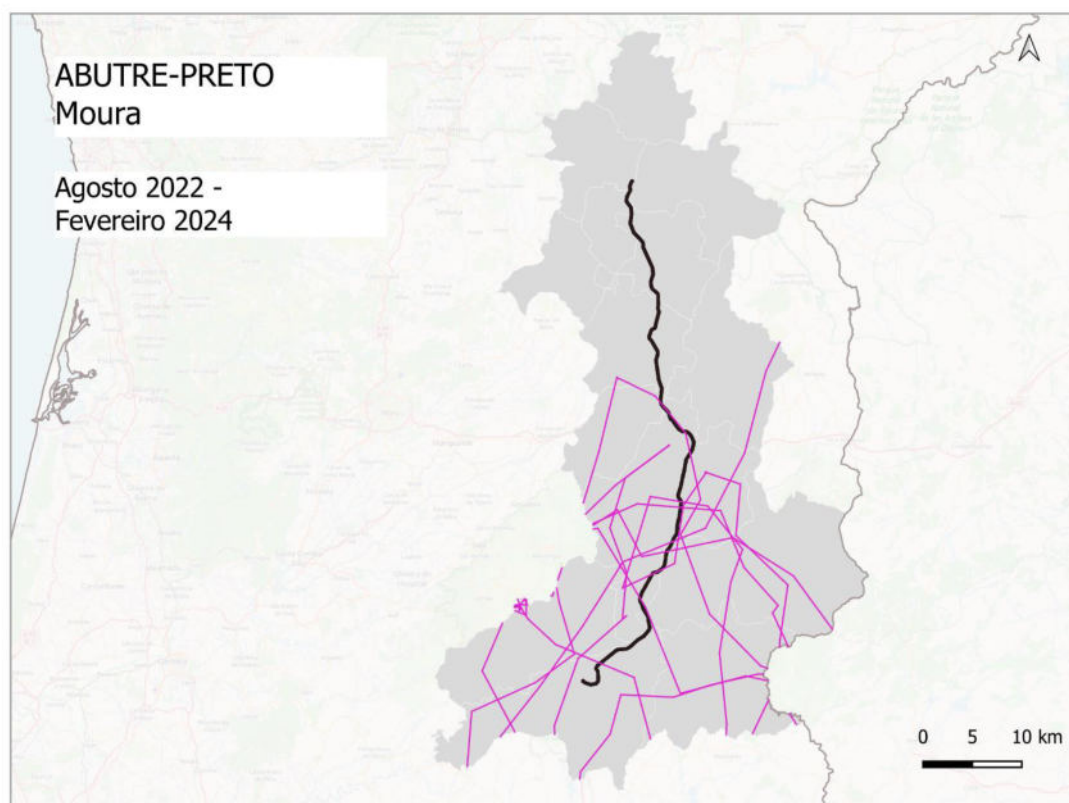


Figura 6 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Moura”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre agosto de 2022 e fevereiro de 2024.

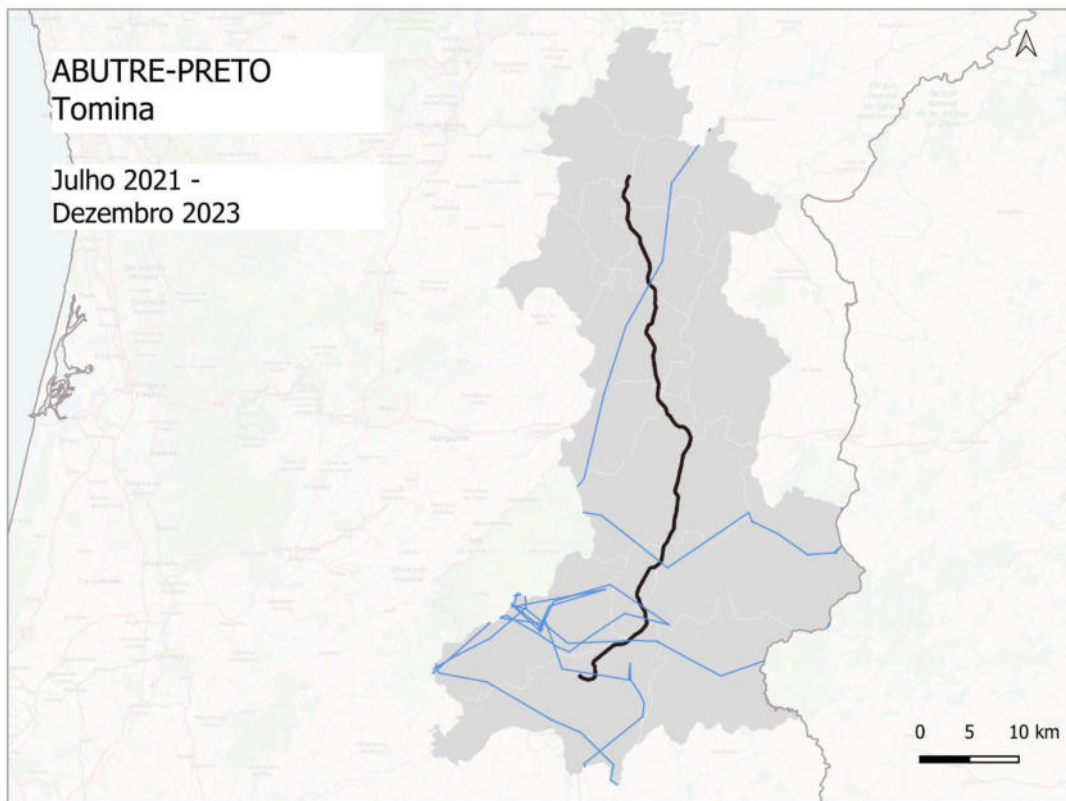
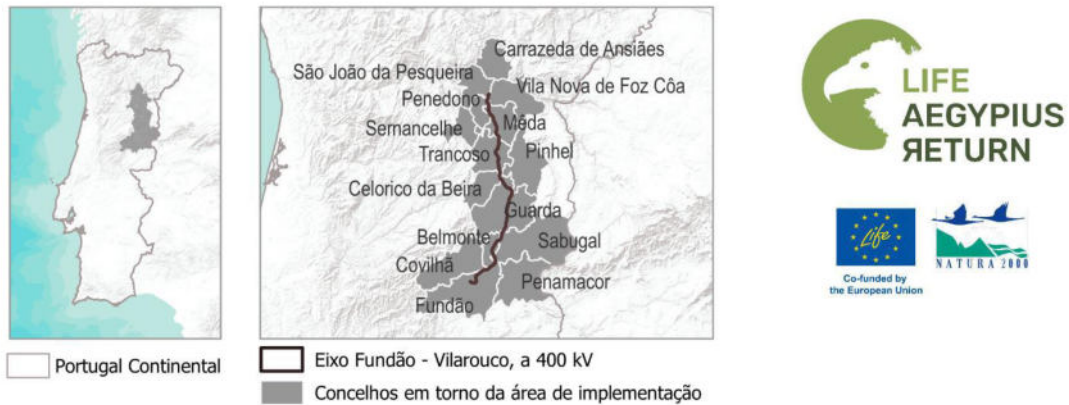
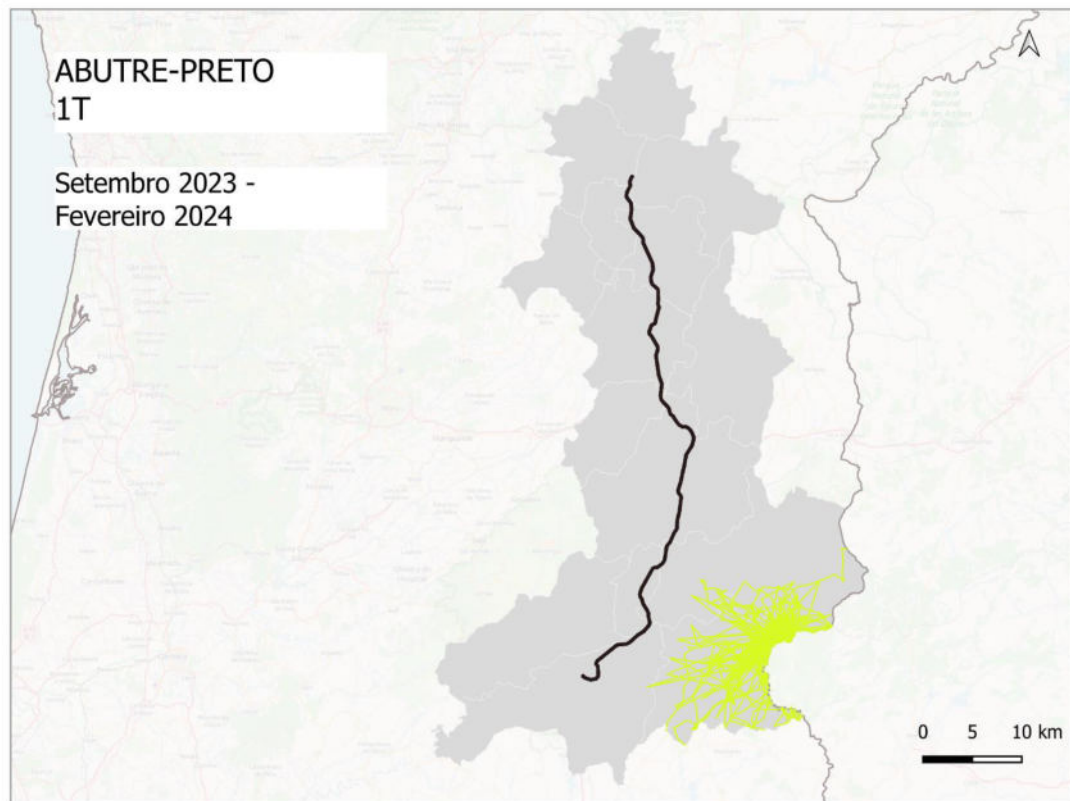


Figura 7 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Tomina”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre julho de 2021 e dezembro de 2023.

Ressaltamos também os movimentos dos indivíduos 1T (Fig. 8) e 1X (Fig. 9), ambos crias nascidas em 2023 na Serra da Malcata, e Aroeira (Fig. 10) e Sérgio (Fig. 11), ambos crias nascidas em 2023 no Tejo Internacional. Tendo atualmente menos de um ano de idade, será de esperar que todos estes indivíduos (e outros) adotem brevemente comportamentos de dispersão e exploração do território, possivelmente aproximando-se do Eixo.



*Figura 8 - Mapa dos movimentos do abutre-preto com anilha "1T", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024.*

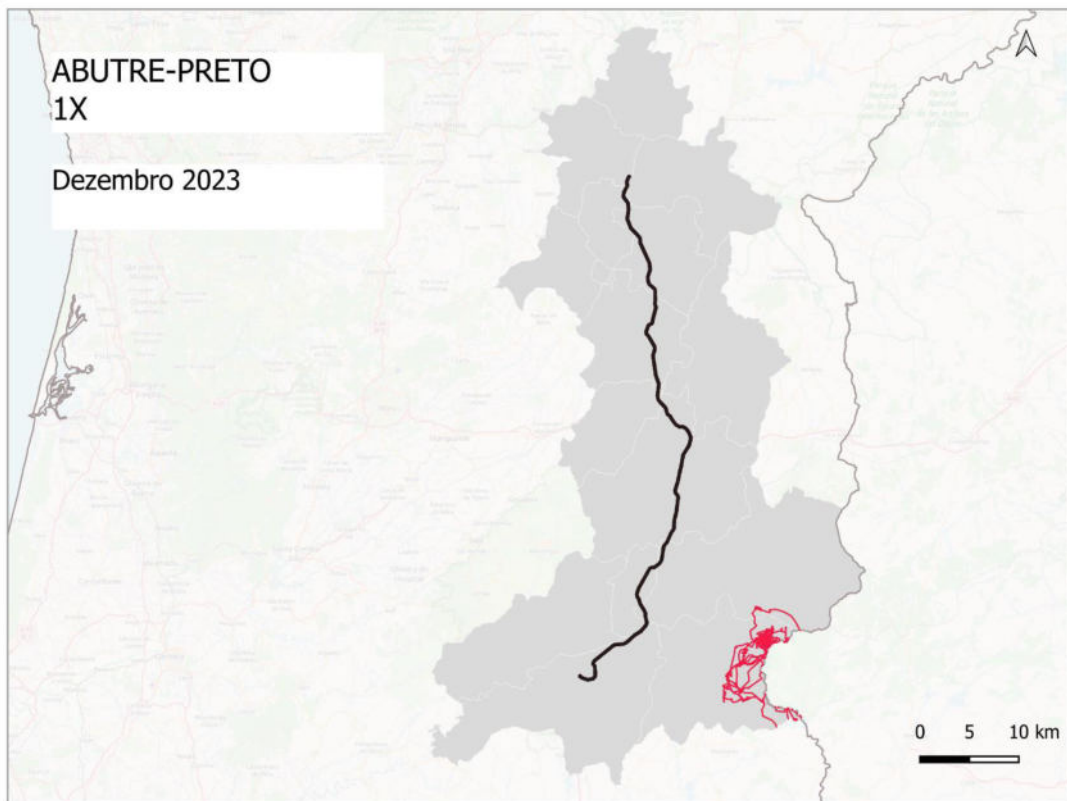


Figura 9 - Mapa dos movimentos do abutre-preto com anilha "1X", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, em dezembro de 2023.

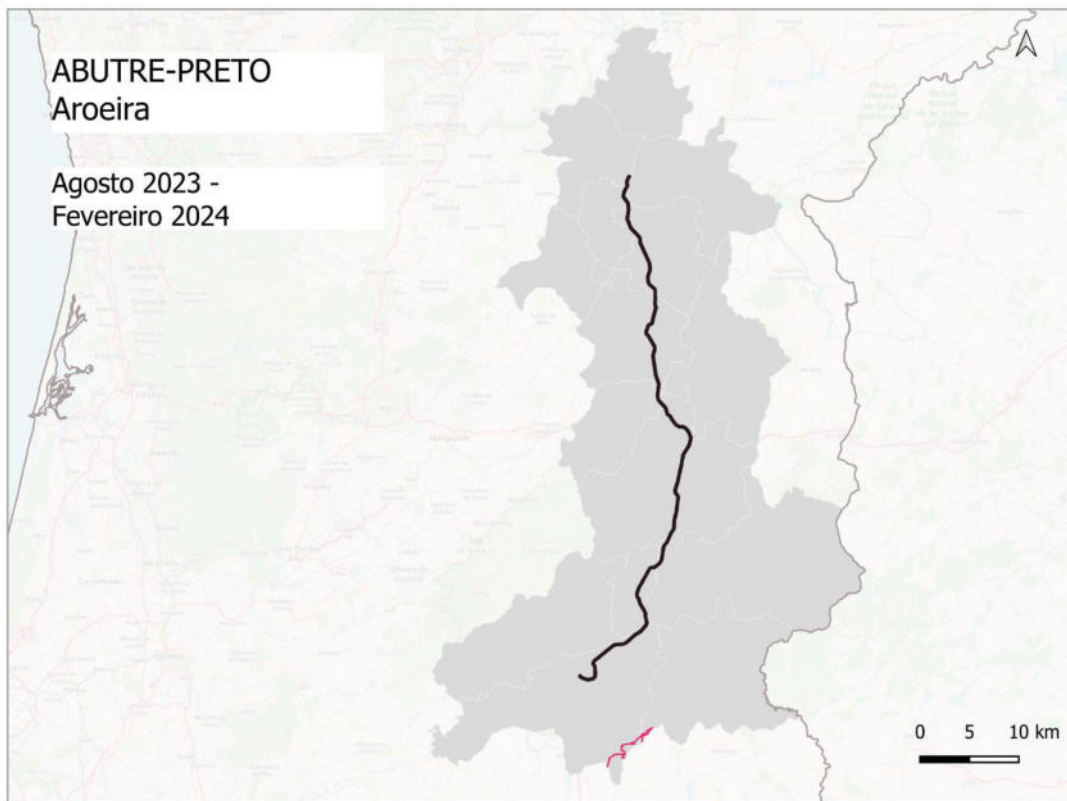


Figura 10 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Aroeira”, marcado com emissor GPS/GSM

e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024.

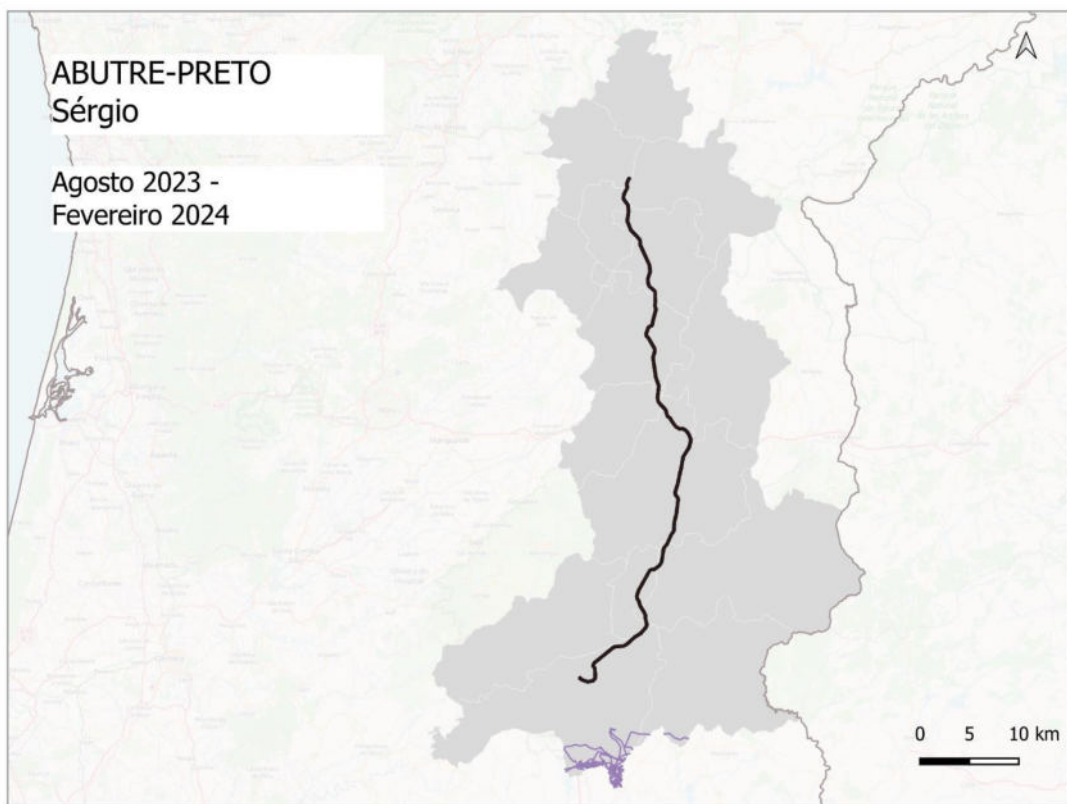
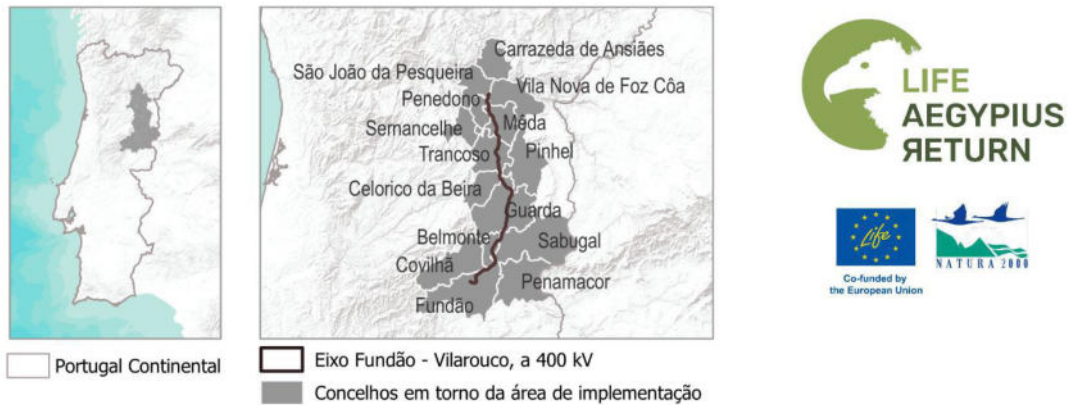


Figura 11 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Sérgio”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024.

Ante a informação exposta, segundo os critérios do *Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica* (ICNF, 2019<sup>5</sup>), o traçado (e particularmente a metade mais a sul) configura uma área crítica no que respeita ao risco de colisão e eletrocussão de abutres-pretos, representando um corredor de

<sup>5</sup> ICNF. 2019. Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica – versão revista. Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade. Relatório não publicado.

dispersão e uma área utilizada de forma relevante durante a época de reprodução por uma espécie com estatuto de ameaça elevado (EN) e com acentuado risco de electrocussão (II e III).

Face ao exposto, seguem os nossos comentários/contributos:

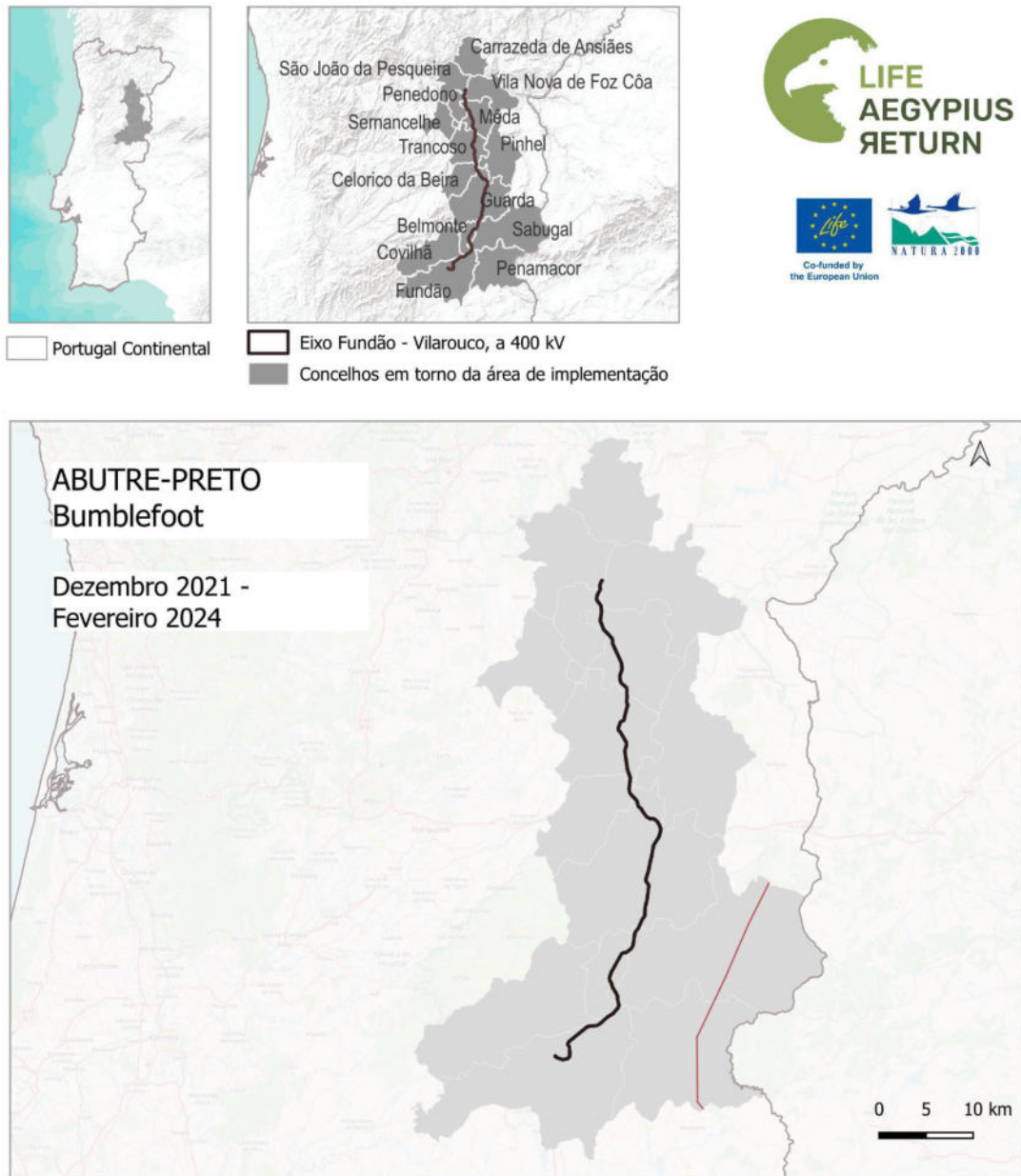
- É imperativo que a linha elétrica seja construída em absoluto respeito e cumprimento das recomendações técnicas vigentes, no que respeita a medidas de minimização dos riscos de colisão e electrocussão (e.g. *Manual de apoio à análise de projetos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia elétrica*, acima referido).
- No que respeita à minimização do risco de colisão, e tratando-se de uma área crítica, solicita-se a instalação de dispositivos anticolisão (*fireflies*).
- Será também de equacionar a adoção de uma tipologia de linha que reduza o número de planos de colisão (p. ex. armações em pórtico), se tecnicamente possível (cf *Manual ICNF, 2019*).
- Com base na vasta experiência das entidades que compõem este consórcio nestas matérias, verifica-se que nem sempre as medidas de sinalização de linha recomendadas são eficazes ou suficientes.

Concretizando: a recomendação de sinalização dos dois cabos de guarda considera que as aves se aproximam em voo horizontal, à altura da linha, devendo sinalizar-se para que sejam percecionados e detetados pelas aves. No entanto, é frequente, as áreas localizadas por baixo das linhas serem utilizadas por gado em regime extensivo, que constituem locais de alimentação para aves necrófagas. Uma situação similar ocorre em zonas de nidificação. Quando as aves levantam voo, utilizando as correntes térmicas, fazem-nos em movimentos circulares e ascendentes, e nem sempre conseguem detetar ou evitar as linhas que estão mais acima, pelo que a sinalização das linhas de guarda se torna insuficiente.

Assim, por forma a evitar acidentes – como outros já testemunhados pela equipa deste consórcio – o traçado deverá evitar zonas de alimentação (ou reprodução) das espécies de abutres ou, não sendo possível essa alteração, será imperativo que sejam implementadas medidas de gestão do pastoreio extensivo que possam ocorrer sob o traçado da linha, evitando o depósito ou abandono de carcaças, placentas ou outros restos de biomassa animal.



ANEXO - Mapas dos movimentos dos outros abutres marcados com emissor GPS/GSM



*Figura 12- Mapa dos movimentos do abutre-preto “Bumblefoot”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2024.*

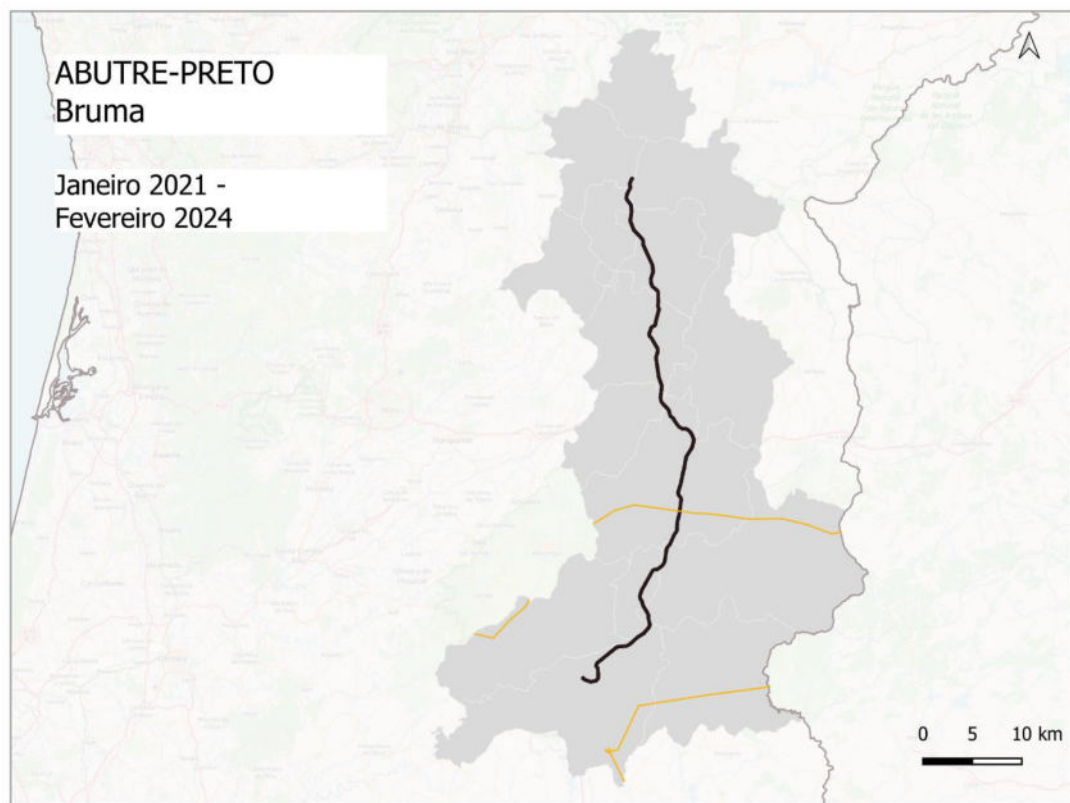


Figura 13 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Bruma”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2024

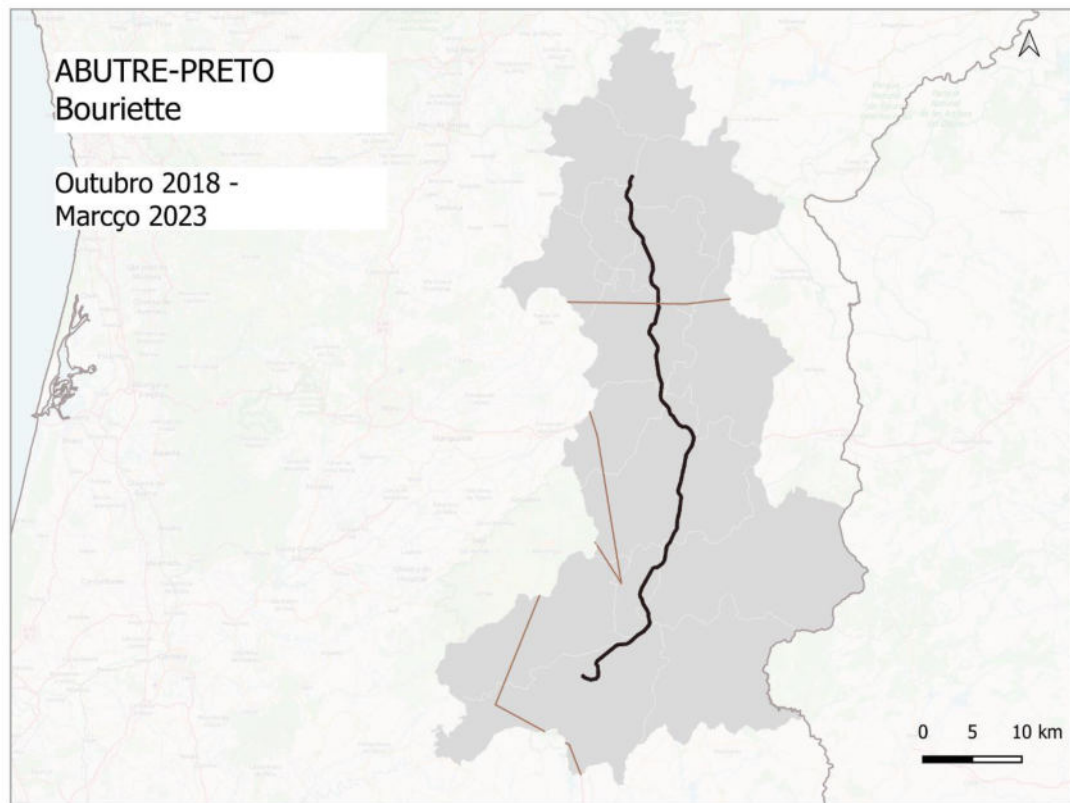
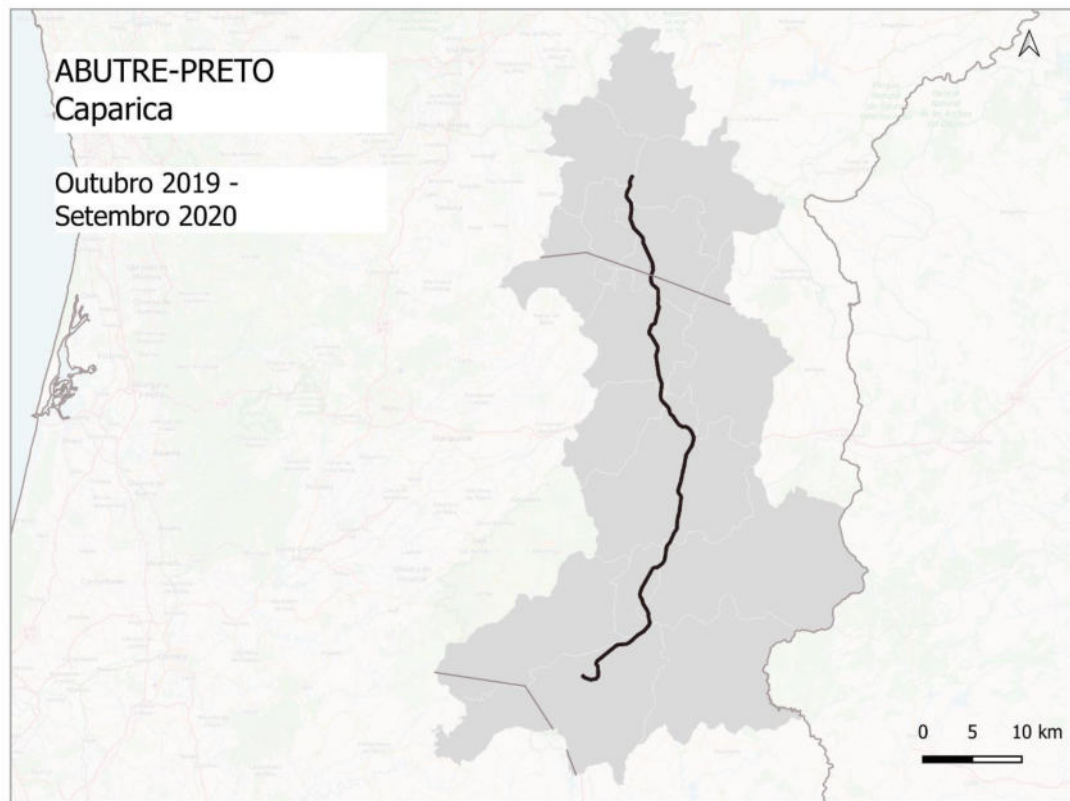


Figura 14 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Bruma”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2024.



*Figura 15 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Caparica”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre outubro de 2019 e setembro de 2020.*

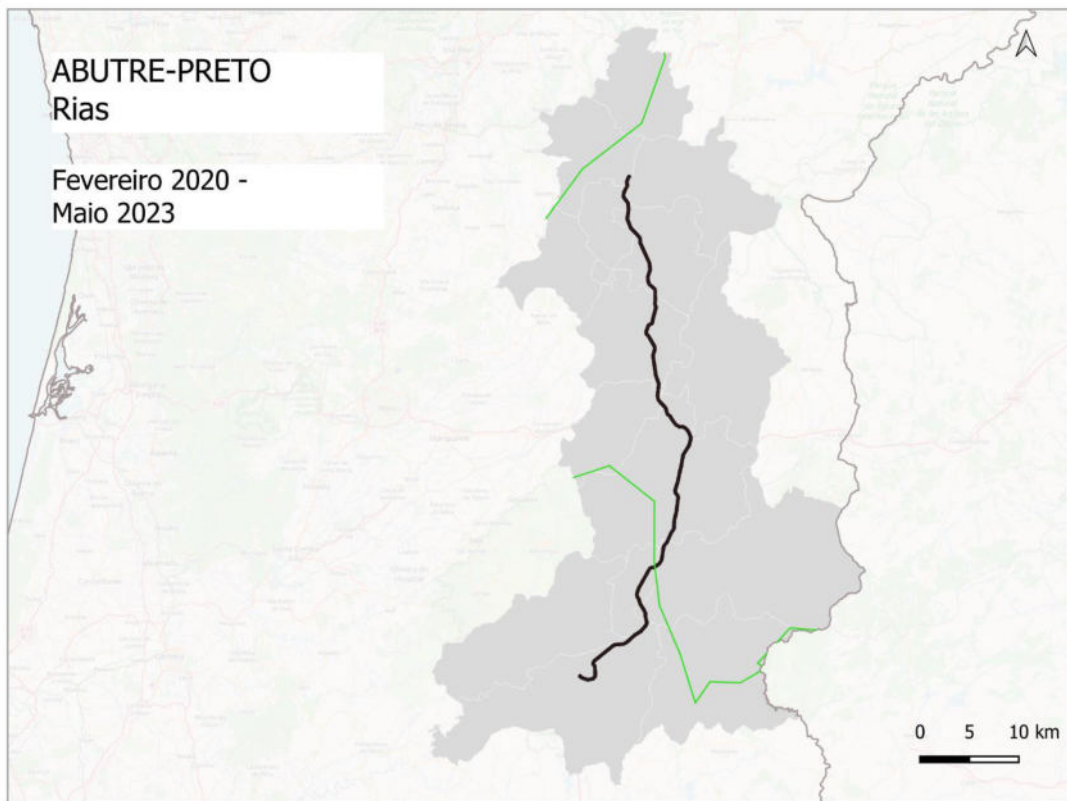


Figura 16 - Mapa dos movimentos do abutre-preto "Rias", marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre fevereiro de 2020 e março de 2023.

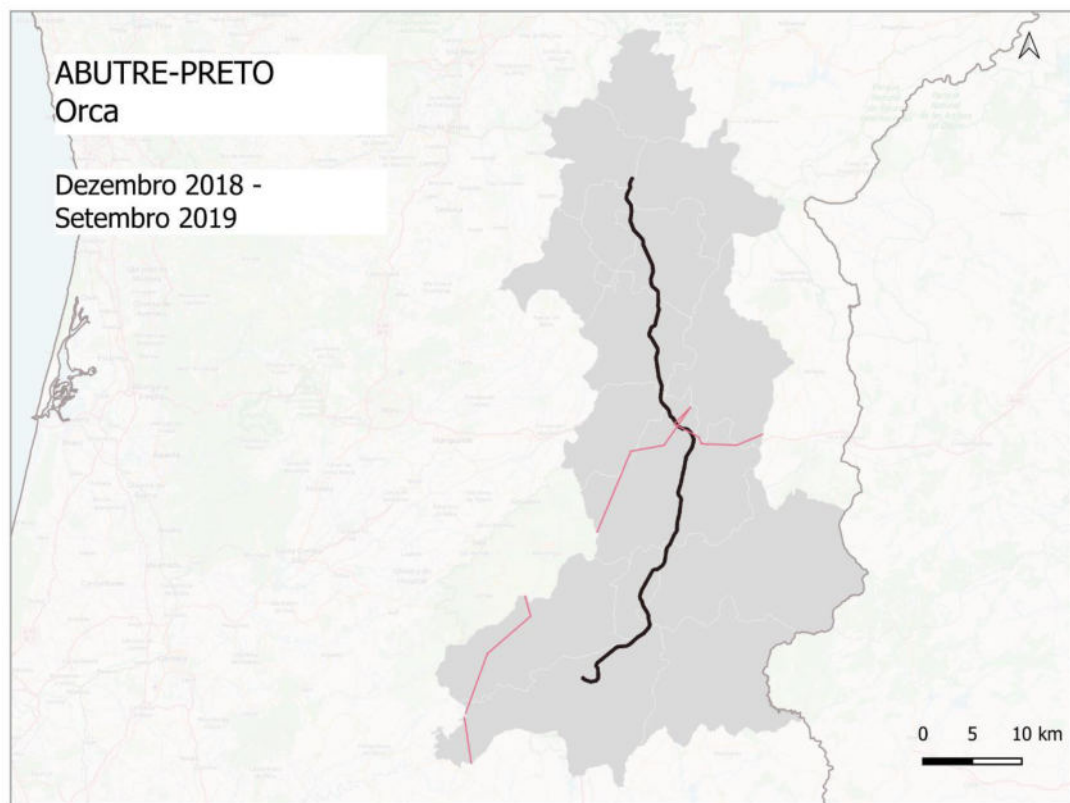
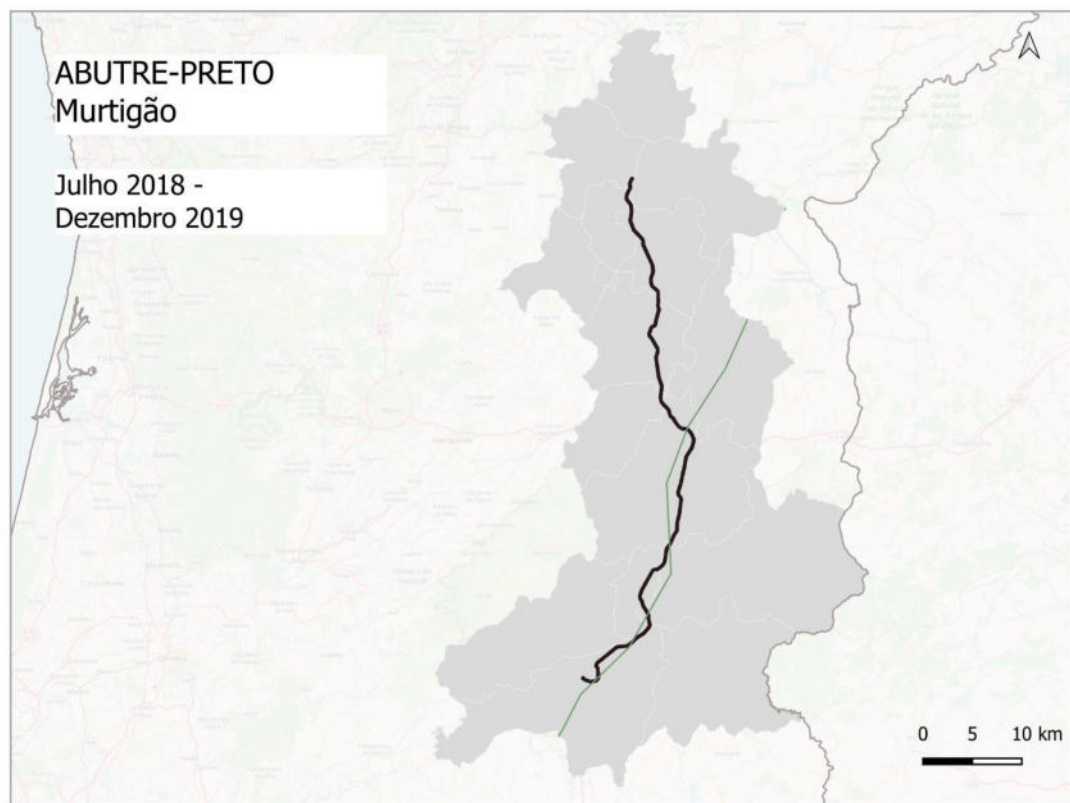


Figura 17 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Orca”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre dezembro de 2018 e setembro de 2019.



*Figura 18 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Murtigão”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre julho de 2018 e dezembro de 2019*

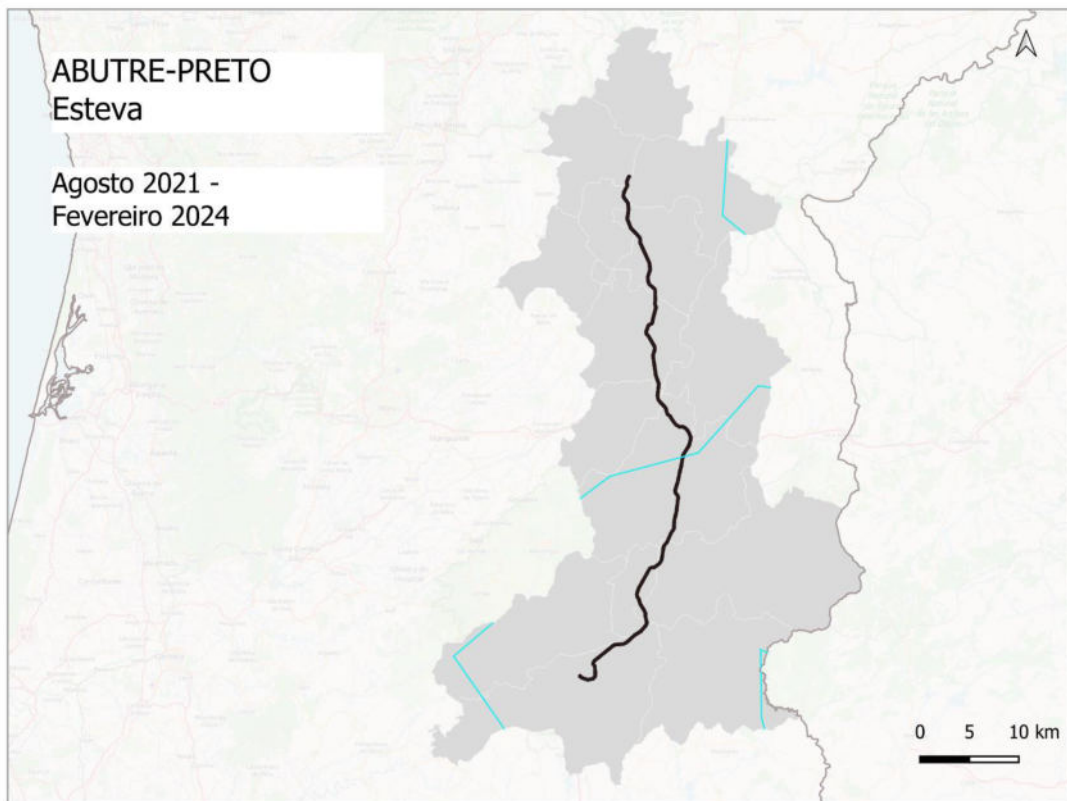


Figura 19 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Esteva”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre agosto de 2021 e fevereiro de 2024.



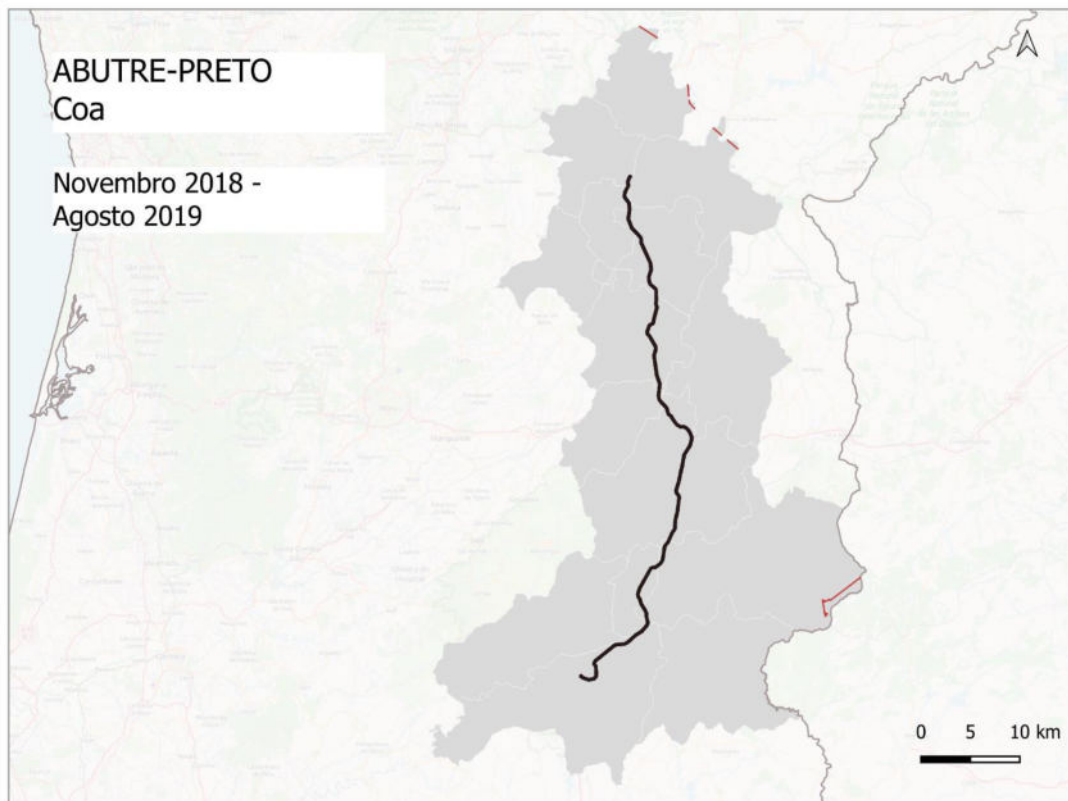


Figura 20 - Mapa dos movimentos do abutre-preto “Coa”, marcado com emissor GPS/GSM e que utilizou a área de implantação do Eixo Fundão – Vilarouco, a 400 kV, entre novembro de 2018 e agosto de 2019.

## EMPRESAS

### **Navigator Forest Portugal, S.A.**

A Linha de Muito Alta Tensão (LMAT) alvo de análise no presente EIA enquadra-se no Projeto do Eixo Fundão -Vilarouco tendo como objetivo o reforço da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT), viabilizando o escoamento de nova geração renovável prevista, entre as zonas da Covilhã e de Nisa, e assegurando a capacidade de resposta da rede a manifestações de interesse realizadas junto do operador da RNT para o desenvolvimento de novos projetos de centros electroprodutores fotovoltaicos, contribuindo para o cumprimento das metas de energia renovável previstas no Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030).

Da consulta efetuada ao Anexo E -Shapefiles Uso do Solo, verifica-se que áreas da *Eucalyptus Land*, são afectadas pela passagem da linha e instalação de apoios.

A área total afetada perfaz 17.16 ha, sendo que reduzirá:

- 10.08 ha de povoamentos de eucalipto
- 4.09 ha de povoamento de pinheiro-bravo
- 1.74 de florestas de carvalho *pyrenaica*.

A propriedade já se encontra atravessada por uma linha de alta tensão de 200 kVA que tem sido sujeita a sucessivos cortes para aumento da faixa de proteção à linha.

Não entendemos por isso, porque o traçado da nova linha em estudo se sobreponha de novo a povoamentos florestais sacrificando mais uma vez áreas de floresta obrigando a reduzir áreas produtivas quando a norte da propriedade existem áreas agrícolas e áreas de matos onde a instalação da mesma não obriga à desflorestação de áreas florestais e não se aplica.

Considera-se, igualmente, ser relevante manifestar profunda preocupação com a desflorestação que se está a levar a cabo no país, tentando justificar a opção nas energias renováveis como garante suficiente para fazer face aos efeitos das alterações climáticas. Não nos parece a opção mais adequado enquanto estratégia com futuro para o país e de certa forma fere de razoabilidade quando Portugal subscreveu, na Cimeira do Clima das Nações Unidas (COP 26), que decorre na cidade escocesa de Glasgow, a «*Glasgow Leaders' Declaration on Forests and Land Use*», onde assumiu o compromisso para travar e inverter a desflorestação até 2030, através da proteção da floresta e outros ecossistemas, acelerando a sua recuperação e promovendo o aumento da sua resiliência.

Acrescente-se ainda a *Eucalyptus Land* (Navigator), proprietária dos terrenos onde se prevê a instalação da nova linha, não ter sido notificada, pelos promotores da linha.

Em súmula, a *Eucalyptus Land* (Navigator), propõe que os promotores do investimento proposto identifiquem localizações alternativas para o mesmo.

### **VVD - Produtora de Energia Renovável de Valverdinho, S.A.**

VVD – Produtora de Energia Renovável de Valverdinho, S.A. (doravante “VVD”) vem por este meio apresentar, a sua pronúncia sobre o referido projeto.

A VVD é uma empresa dedicada à produção de eletricidade, encontrando-se a desenvolver o projeto do Centro Electroprodutor de Valverdinho. À presente data, a VVD aguarda a emissão

de DCAPE relativa ao referido projeto, para instruir o pedido de emissão da respetiva licença de produção do Centro.

Consultados os elementos disponíveis no Portal Participa e no SIAIA, verifica a VVD que o projeto objeto da presente pronúncia inclui a colocação de um apoio (PT62) e a execução do respetivo acesso em termos tais que, por colidir com o espaço dos painéis respeitantes ao Centro Electroprodutor de Valverdinho, poderá obrigar à substituição de oito mesas de 78 painéis por mesas de 52 painéis, o que se traduziria numa perda de 208 painéis (o equivalente a 125 kW para o projeto base e 147 kW para o eventual reequipamento do Centro Electroprodutor de Valverdinho).

A este potencial prejuízo acresce o facto de a instalação da linha e respetivos apoios provocar o sombreamento dos painéis que serão instalados, o que provocará uma manifesta perda de produção, cuja magnitude, à presente data, não é passível de ser determinada.

Finalmente, haverá ainda que atentar no facto de a proximidade da dita linha relativamente à subestação do Centro Electroprodutor de Valverdinho (37 metros, da plataforma da subestação ao eixo da linha) condicionar a saída da linha de interligação do Centro, a qual se encontra já em fase de desenvolvimento do projeto de execução.

Face aos impactes que estes elementos do projeto do Eixo Fundão-Vilarouco a 400kV poderão ter na exploração do Centro Electroprodutor de Valverdinho e, bem assim na atividade desenvolvida pela VVD, solicitamos que a solução que venha a ser adotada pela REN tenha em consideração o referido e que sejam adotadas soluções alternativas que obviem a ocorrência dos referidos prejuízos para o Promotor do projeto.

## **CIDADÃOS**

### Posição Favorável ao projeto

Desenvolvimento sustentável, mais empregos e renda digna.

### Posição não favorável

Três cidadãos residentes na freguesia da Arrifana, concelho da Guarda manifestaram a sua preocupação face à proximidade da linha às suas casas de habitação.

Consideram que o impacto ambiental com a construção desta infraestrutura é altamente negativa a nível económico e potencialmente lesivo sobre o património que construí com o esforço de uma vida de trabalho, não só pela alteração da qualidade cénica da paisagem, como pelas condicionantes que advêm com a sua construção, mais lesivo ainda, é a nível de saúde e segurança de pessoas, animais e bens, são os riscos originados pela presença e funcionamento da linha, designadamente o permanente ruído e a indução de campos eletromagnéticos, além dos riscos acidentais, mas altamente previsíveis, designadamente a queda de cabos, contactos acidentais com peças sob tensão e origem de incêndios.

Salientam a existência de outras opções do outro lado das linhas existentes, onde não existem edifícios de habitação. Foi ainda proposto que a linha seja corrigida ligeiramente em cerca de 100m a norte.

A não ser contemplada esta proposta, solicitam que seja promovida a discussão pública do traçado da linha a nível de freguesia, com intervenção dos diversos interessados,

designadamente o dono da obra e representantes autárquicos a fim de debater alternativas que minimizem os impactos negativos daquela infraestrutura.

Um outro cidadão refere que será diretamente afetado pela passagem da linha nas suas propriedades, localizadas nessa freguesia, para as quais tem investimentos efetuados e projetados em termos de sistemas de exploração agroflorestal. Solicita, assim que sejam assegurados mecanismos que minimizem os impactos negativos, sejam, ambientais, económicos e de segurança de pessoas e bens, nomeadamente na possibilidade de aumentar a altura dos apoios que permita a manutenção e desenvolvimento de atividades económicas na zona de passagem e faixa de proteção da linha.

Foram ainda efetuadas críticas ao Estudo de Impacte ambiental que consideram enfermar de inúmeras inexatidões e omissões, *que* não correspondem à realidade, transcrevendo e comentando algumas passagens do Resumo Não Técnico.

- No ponto 3, pg14 refere, *“a nível do clima, a área de estudo caracteriza-se por um clima temperado com um verão quente e seco e um inverno chuvoso e ameno. Relativamente à média do mês mais frio fica compreendida entre os 4,3º e os 7,3ºC”*. É falso, nem em Foz Coa ou Fundão as temperaturas mais frias são estes valores, quanto mais aqui na Guarda. Resido nesta casa há 33 anos e na Guarda há 49 anos e já passei com temperaturas de -8ºC. São frequentes nesta zona os nevoeiros que aliados às temperaturas negativas formam o chamado sincelo, o qual com a acumulação do gelo de vários dias provocam a quebra de copas de árvores, linhas telefónicas e de linhas de eletricidade. São públicos estes acontecimentos, eu próprio já os testemunhei. Fácil é de prever que em qualquer altura não esteja livre de eu próprio levar com um acidente desta natureza em cima de mim.
- A pg 21 refere, *“a povoação mais próxima, Panóias do Meio, encontra-se dentro do corredor, mas a 150m da linha eléctrica”*. Trata-se de uma omissão a roçar a má-fé de porquanto a minha habitação e dos vizinhos estão dentro do aglomerado urbano de Arrifana. Esta afirmação que o autor do projeto não veio ao terreno e projetou o traçado em gabinete com base em carta militar desatualizada.

Ainda na mesma pg 21 diz *“de referir que relativamente a linha eléctrica e exposição a campos electromagnéticos de várias frequências, a probabilidade de ocorrência de efeitos é extremamente reduzida, uma vez que seria necessário um grau de exposição muito elevado e de longa duração a valores que excedam os limites estabelecidos”*. Ora se a habitação se encontra debaixo de uma linha eléctrica a 400KW, estando a família a em casa, questionam se não estarão sujeitos a efeitos nocivos de campos eletromagnéticos de longa duração.

## SÍNTESE CONCLUSIVA

Nas exposições recebidas identificam-se as mais-valias do projeto associadas ao desenvolvimento sustentável, mais empregos e renda digna e um conjunto de impactes negativos, nomeadamente de carácter paisagístico, social (proximidade a habitações, ruído, campos eletromagnéticos) e económico - afetação da atividade florestal e de central solar.

Salienta-se ainda a previsível afetação da população de abutres decorrente do risco de colisão e eletrocussão, sendo a parte sul da linha considerada como mais problemática.

Face a este conjunto de impactes solicita-se:

- A implementação da globalidade das medidas de minimização propostas para o setor turístico, em particular a adoção daquelas direcionadas para a mitigação dos impactes ao nível da paisagem – implementação do Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas (PRAI) e do Projeto de Integração Paisagística (PIP) do Posto de Corte.
- Que o traçado evite a sobrepassagem de zonas de alimentação (ou reprodução) das espécies de abutres.
- A revisão do projeto na sua passagem na freguesia de Arrifana, de forma a garantir uma efetiva diminuição dos impactos causados, direta e indiretamente à população, nomeadamente através da:
  - Colocação do Eixo do outro lado das linhas existentes, onde não existem edifícios de habitação;
  - Corrigindo ligeiramente o traçado 100m para norte;
  - Alteando a linha de forma a permitir a manutenção e desenvolvimento de atividades económicas na zona de passagem e faixa de proteção da linha.
- Alternativa de traçado que não afete a propriedade da *Eucalyptus Land*, nomeadamente, ocupando áreas agrícolas e de matos a norte da propriedade.
- Adotar soluções alternativas para o apoio 62, ensombramento de painéis pela linha e proximidade da linha à subestação da Central condicionando a linha de interligação da mesma.

Refere-se, ainda, que todos os originais e exposições recebidas no âmbito da Consulta Pública estão arquivados e constam do Processo Administrativo deste Projeto.